



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Câmpus de Rio Claro



LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

LAURA FIRMINO DE OLIVEIRA

ARTE QUE NOS TOCA: UM OLHAR PARA A
CRIANÇA A PARTIR DA MÚSICA E DA DANÇA

Rio Claro-SP
2022

LAURA FIRMINO DE OLIVEIRA

**ARTE QUE NOS TOCA: UM OLHAR PARA A
CRIANÇA A PARTIR DA MÚSICA E DA DANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto de Biociências –
Câmpus de Rio Claro, da Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita
Filho”, para obtenção do grau de
Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. César Donizetti Pereira Leite

Rio Claro-SP
2022

O48a Oliveira, Laura Firmino de
Arte que nos toca: um olhar para a criança a partir da música e da dança / Laura Firmino de Oliveira. -- Rio Claro, 2022
38 p. : tabs.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Pedagogia) -
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de
Biotecnologia, Rio Claro
Orientador: César Donizetti Pereira Leite

1. Musicalização. 2. Expressões corporais. 3. Educação
Infantil. 4. Criança. 5. Arte e Dança. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do
Instituto de Biotecnologia, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

LAURA FIRMINO DE OLIVEIRA

**ARTE QUE NOS TOCA: UM OLHAR PARA A CRIANÇA A PARTIR DA
MÚSICA E DA DANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. César Donizetti Pereira Leite (orientador)

Prof. Dr. Abel Gustavo Garay Gonzalez

Mestranda Mayra Giovaneti de Barros

Aprovado em: 03 de janeiro de 2022

Laura F. Oliveira

Discente

Laura Firmino de Oliveira



Orientador

Prof. Dr. César Donizetti Pereira Leite

Dedico este trabalho a Deus, a minha querida mãe que tanto me incentivou e me apoiou nessa trajetória e a todas as crianças que tive o prazer de conhecer ao longo dos meus anos, pois me despertaram para minha criança interior.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que nos dá força para perseverar em direção às nossas metas pessoais e inteligência para alcançá-las.

A minha família, em especial minha mãe e meu irmão que estiveram comigo em todos os momentos e compartilharam tristezas e felicidades. Obrigada pelos momentos que vivemos juntos e tenho fé que dias melhores virão!

A meu amado amigo e companheiro William, que com muito amor esteve ao meu lado todos esses anos, sempre me encorajando a nunca desistir dos meus sonhos.

Ao meu orientador César Donizetti Pereira Leite, que prontamente aceitou o desafio de me orientar e com muita paciência e gentileza esteve ao meu lado durante a escrita deste trabalho.

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido a partir do propósito em compreender a relevância da música e das expressões corporais das crianças no ambiente escolar, e em especial na Educação Infantil por ser uma paixão. A música e a dança têm sido objeto de diversos estudos, por contribuírem expressivamente para o pleno desenvolvimento dos pequenos no processo de ensino e aprendizagem. Entretanto, muitas pessoas, em especial profissionais da educação, observam apenas uma função específica nessas artes, não levando em conta aspectos relacionados com o desenvolvimento integral do ser humano e suas relações com o mundo. Além disso, os professores precisam se dedicar e ter bastante atenção ao trabalhar com a dança e a música, uma vez que se forem utilizadas com significação, planejamento e objetivo, de modo que sejam diversificadas, lúdicas e interessantes, podem promover e ampliar a criatividade, imaginação e relação social auxiliando na formação integral da criança. Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar a importância da música e das expressões corporais para o crescer e florescer da criança, considerando não apenas os aspectos cognitivos e motores no desenvolvimento dela, mas sim, toda sua essência repleta de sentimentos, emoções, curiosidades, descobertas e transformações.

Palavras-Chave: Musicalização. Expressões Corporais. Criança. Educação Infantil. Arte e Dança.

ABSTRACT

This work was developed from the purpose of understanding the relevance of music and children's bodily expressions in the school environment, and especially in Early Childhood Education, as it is a passion. Music and dance have been the object of several studies, as they significantly contribute to the full development of little ones in the teaching and learning process. However, many people, especially education professionals, observe only a specific role in these arts, not taking into account aspects related to the integral development of human beings and their relationships with the world. In addition, teachers need to be dedicated and pay close attention when working with dance and music, since if they are used with meaning, planning and purpose, in a way that they are diversified, playful and interesting, they can promote and expand creativity, imagination and social relationship helping in the integral formation of the child. Therefore, this work aims to analyze the importance of music and bodily expressions for the child's growth and flourishing, considering not only the cognitive and motor aspects of their development, but their entire essence, full of feelings, emotions, curiosities, discoveries and transformations.

Keywords: Musicalization. Bodily expressions. Kid. Child education. Art and Dance.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1- Relação dos artigos selecionados para análise.....	20
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 ARTE NA ESCOLA	14
3 OBJETIVOS	20
4 METODOLOGIA	21
5 PESQUISA E FICHAMENTO	23
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

A música é uma das linguagens que se traduzem em formas sonoras. Entre muitas das suas potencialidades, as linguagens são capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, organizando e compondo relações entre sons e silêncios. Em outras palavras, som é tudo o que soa, tudo o que o ouvido percebe sob a forma de movimentos vibratórios, conforme nos apresenta Teca Brito em seu livro “Música na Educação Infantil”, publicado em 2003:

Os sons que nos cercam são expressões da vida, da energia, do universo em movimento e indicam situações, ambientes, paisagens sonoras: a natureza, os animais, os seres humanos e as máquinas traduzem, também sonoramente, sua presença, seu “ser e estar” integrado ao todo orgânico e vivo deste planeta. (BRITO, 2003, p. 17)

Perceber gestos e movimentos sob a forma de vibrações sonoras é parte de nossa integração com o mundo em que vivemos: ouvimos o barulho do mar, das folhas balançando, o vento soprando... Ouvimos o canto dos pássaros, o miado do gato, o toque do telefone ou do despertador... Ouvimos vozes e falas, poesia e música.... Os sons estão por toda parte, com isso, o envolvimento infantil começa pelo contato com as vibrações do mundo e com os sons que existem em nosso cotidiano.

O envolvimento com o mundo sonoro começa desde a fase uterina, com o contato dos sons provocados pelo corpo da mãe, Gobbi (2010) exemplifica que as crianças estão envolvidas no universo sonoro desde a tenra idade ou até mesmo na fase intrauterina. Além disso, é através do contato com os adultos, por meio das canções de ninar, brincadeiras e melodias que as crianças estabelecem seu processo de iniciação musical e por meio dessa interação com o ambiente sonoro os bebês e as crianças logo se envolvem com a música.

A música se faz presente na vida de todos os seres humanos, conforme nos apresenta Howard (1952), a música promove em cada um de nós um contato mais íntimo com o nós e com o outro:

As modificações que a música, provoca em nossa vida interior, como, aliás, toda impressão exterior que age sobre as profundezas do nosso ser, significam outro tanto de ampliação, de diferenciação, de aprofundamento em nossa substância íntima, ou melhor, são, no sentido próprio do termo, a causa de despertar nossas faculdades. (WALTER HOWARD, 1952, p. 12)

Presente em diversas atividades da vida humana, a música se apresenta também de muitas formas no contexto da educação infantil, como nos apresenta Godoi (2011). Pode-se verificar nas diversas situações, como por exemplo, nos momentos de chegada, em atividades do dia a dia, hora do lanche ou até mesmo no banho, nas comemorações escolares como danças e em recreações e festividades no geral ao longo do ano. E não é diferente na vida das crianças em suas relações com o mundo.

Quanto a inserção da música dentro do contexto escolar, o que encontramos nas escolas são diversas concepções pedagógicas a respeito da musicalidade, de maneira que não são utilizadas estratégias apropriadas para o desenvolvimento adequado dessa arte. Entretanto, o ensino das artes vem sendo preconizado já há alguns anos visando a democratização do acesso, a todas as crianças, estando presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/1996) o componente “ensino da arte” no currículo, em todos os níveis da educação básica, com a intenção de marcar o fim da polivalência, tendo como objetivo o ensino de cada linguagem em suas especificidades: artes visuais, música, teatro e dança.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil (RCNEI):

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia Antiga era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos ao lado da matemática e da filosofia. (BRASIL, 1998, p. 45)

Portanto, a música nos transmite um misto de sensações. Ela nos faz rir, chorar, trazendo consigo memórias e saudades... Nos faz dançar e, acima de tudo, nos torna seres mais sensíveis, capazes de saber expressar emoções e sentimentos e é por acreditar nessa sensibilidade que acredito nessa linguagem como um elemento de transformação para o ser humano, como uma ferramenta facilitadora para a educação das crianças, em especial, na Educação Infantil.

Um outro elemento crítico que salta aos olhos, é a carência por uma formação específica dos profissionais, dificultando assim o trabalho do professor, fazendo com

que continue a trabalhar com a música de maneira simplista, apenas como uma atividade corriqueira desenvolvida no decorrer do dia. Sabemos que a música é um instrumento riquíssimo para a educação, sobretudo para a Educação Infantil, por mais que alguns professores ainda insistam em ver a música como uma ferramenta que apenas serve de entretenimento para as crianças, e não como um elemento transformador, que atua de forma consistente na formação dos indivíduos.

Ao trabalhar a música na escola, não podemos deixar de considerar os conhecimentos prévios da criança sobre a música e o professor deve tomar isso como ponto de partida, incentivando a criança a mostrar o que ela já entende ou conhece sobre esse assunto, deve ter uma postura de aceitação em relação à cultura que a criança traz, como é abordado por Godoi (2011).

Todavia, a música quando inserida na escola de forma contextualizada, levando em conta as experiências dos seres envolvidos, atuará consistentemente para a formação integral do ser humano, transformando-o em um ser mais crítico, reflexivo e sensível para a vida e para o fenômeno musical, sendo vastas as possibilidades de se trabalhar com a musicalização na Educação Infantil.

A temática que será abordada ao longo deste trabalho foi escolhida a partir da grande afinidade e paixão pessoal por essa arte que nos toca profundamente e nos move tanto para memórias e momentos inesquecíveis quanto ao bailar de nossos corpos: a música. Ao longo de minha vida sempre fui muito envolvida com as artes de maneira geral, pois aos quatro anos comecei a dançar ballet e fiquei por volta de dez anos dançando. Também me lembro dos meus dois avôs, que eram musicistas, e faziam apresentações no coreto da praça que alegrava as tardes de domingo. Por incentivo deles comecei aos onze anos a fazer aulas de violão e a participar no coral da igreja. Penso que a música ocupa um lugar especial na vida de todos nós, estando presente desde a nossa tenra infância, em cantigas de ninar ou de brincadeiras do cotidiano.

Além disso, houve preferência em estudar mais a fundo tal temática pois, ao longo das pesquisas realizadas em artigos científicos, livros, revistas e outros documentos, percebeu-se que é pouco explorada pelos pesquisadores na área da educação, visto que muitos apenas buscam uma funcionalidade na música

baseando-se na neurociência e suas contribuições para o desenvolvimento da criança, como nos apresenta Barbosa (2014, p. 268-269) “[...] A fundamentação na neurociência cognitiva não avança em relação ao uso instrumental da música na formação do indivíduo [...] E em nenhum momento a música aparece como algo valioso em si para a formação do indivíduo.”

Sendo assim, é utilizada de maneira distinta pela maioria dos profissionais da educação, pois costumeiramente muitos atribuem uma importância significativa apenas ao desenvolvimento da criança a partir de certa música, ou instrumento musical, se esquecendo de sua relevância para a formação das crianças como seres humanos que possuem experiências, sentimentos, pensamentos e emoções.

Segundo Copetti (2011), a Música traz uma série de benefícios à vida do ser humano, pois desperta emoções e sentimentos. Para quem tem a capacidade de assimilação da Música ela pode proporcionar prazer e satisfação. Além de ter também uma grande importância na aprendizagem e na socialização do ser humano.

Considerando o que foi apresentado acima bem como na introdução, a respeito da relevância da música, a presença dela em nossa vida, as questões acerca da existência dela inclusive nos documentos oficiais, considerando os modos pelos quais ela tem sido trabalhada e pensada no campo da educação infantil, levantaria algumas questões: qual a importância de fato da música? Como ela pode contribuir para as expressões e movimentos corporais das crianças? Como o trabalho com a música tem sido discutido dentro das escolas, mais especificamente na Educação Infantil.

2 ARTE NA ESCOLA

Arte é uma das formas que os seres humanos utilizam para entender o contexto ao seu redor e relacionar-se com ele. Entre os primitivos, essas modificações foram responsáveis por manter-lhes a vida, desenvolvendo a expressão artística. As primeiras formas de arte que se tem notícia são as imagens desenhadas na pré-história nas cavernas, chamada de arte rupestre, que surgiu bem antes da escrita.

Nas primeiras imagens executadas nas cavernas, no período Paleolítico, predomina a representação figurativa. Já nas imagens encontradas pertencentes ao período Neolítico predominam representações abstratas, e desde então a produção artística parece ter sempre se manifestado, no decorrer da história humana. (BUORO, 2003, p.22)

A arte tem uma grande importância na educação e em geral tem uma função indispensável na vida das pessoas desde o início das civilizações, tornando-se um fator essencial de humanização. Ela se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se conhecerem e ao conhecê-lo.

A arte não foi privilégio de um povo, de uma época ou cultura específica. Ela contribuiu para demonstrar que o ser humano possui identidades tanto individuais quanto coletivas, quando se refere aos anseios, sonhos, questionamentos, capacidade criadora e busca incessante pelo conhecimento.

Baseada nessa perspectiva da arte, por um lado, como expressão e, por outro, no âmbito educacional como documento da trajetória humana, é possível afirmar o quanto o ensino de Arte cada vez se torna indispensável à formação do ser humano, principalmente na contemporaneidade. Relacionado à forma como se apresenta na escola e em outros contextos sociais, ao longo de sua trajetória como disciplina e conhecimento, a investigação em arte tem também importância no desenvolvimento cognitivo dos educandos.

A partir do momento em que a criança entra em contato com o universo das instituições escolares, ela começa a ampliar de modo apreciável suas habilidades, tanto físicas quanto psicológicas e afetivas. A cada momento em que o estudante conecta o conhecimento prévio, com experiências e novas informações, um

conhecimento é construído ou aprimorado. Nesse sentido, o ensino de artes na educação deve considerar essa bagagem que cada sujeito traz consigo para dentro da sala de aula e utilizá-la como parte do processo.

Para se discorrer sobre o estudo da arte nas instituições de ensino é necessário abordar o envolvimento da cognição e da emoção conectados aos saberes culturais diversos e o modo como estes se integram através da expressão do indivíduo. Tais saberes também são produtos tanto das sociedades como das heranças culturais, das experiências pessoais, enfim, informações de variados contextos de épocas diferentes e suas relações. (LEITE, 1998, p.36).

A visão contemporânea de arte na educação tem colocado a necessidade de resgatar o valor da arte nas escolas como um saber e um fazer passível de reflexão e de construções cognitivas. No Brasil, esta concepção tem como proposta tratar a arte como um conhecimento que pode ser abordado na conjunção das ações de leitura de imagens, contextualização e fazer artístico. Esse posicionamento político e conceitual dos educadores em Arte fomentou mudanças na forma de ver a relação entre crianças e o ensino da arte.

Por muito tempo, a escola percebeu a arte na generalidade das linguagens, como mais um recurso de expressão e comunicação de sentimentos e do conhecimento pertinente às outras áreas. Por possibilitar a expressão, foi articulada para trabalhar conflitos psicológicos. Como técnica, permitia a construção de habilidades motoras que serviriam para desenvolver outras formas de representação tais como a escrita.

As mudanças na Arte e as transformações na visão da educação tramaram, ao longo do tempo, significados que se articulam, hoje, naquilo que se chama de arte-conhecimento na escola. Na história da educação escolar, a arte sempre se fez presente, e as intenções para o seu ensino variavam de acordo com os princípios que a escola assumia em cada época. Contudo, a significação para os usos que se fez da arte na educação não dependeu somente do papel que se atribuía à escolarização, pois o conteúdo e a própria história da arte, em sua amplitude de dimensões, permitiam que lhe fosse atribuída sentidos e funções diferentes.

O conceito de arte foi objeto de diferentes interpretações: arte como técnica, como expressão, como linguagem, como produção de materiais artísticos, como lazer, liberação de impulsos e como comunicação. (REIS, 2010, p.90).

Enquanto linguagem no movimento cultural a arte envolve um fazer que dê forma à expressão e envolve técnica, construção de habilidades, utilização de instrumentos e conhecimento da linguagem. A escola tem tomado esses aspectos em separado e atribuído a eles funções diversas, fragmentando as dimensões da arte em função de objetivos alheios à área. Os usos e significados para a arte foram articulados na relação entre os princípios da educação e o que a área de arte poderia oferecer para objetivar tais princípios.

Os ideais de educação democrática do início do século XIX, aliados aos avanços da psicologia, culminaram no movimento da Escola Nova, que propôs uma mudança de foco nos princípios e no fazer pedagógico. Em contrapartida à escola tradicional, que é centrada na autoridade do professor e no ensino através da reprodução de conteúdos definidos, a Escola Nova priorizava os interesses e necessidades dos alunos, focando o seu processo de aprendizagem. Nesse contexto, concebe-se a arte como um produto interno que reflete a organização mental, cuja finalidade, na escola, é a de permitir que o aluno expresse seus sentimentos e libere suas emoções.

A arte, portanto, não é ensinada, mas expressada. A criança procura seus próprios modelos sem a interferência direta do professor no seu processo criador, pois este será apenas um facilitador de experiências, que proporciona o ambiente necessário, situações e materiais para o livre desenvolvimento do aluno.

[...] se antes a escola prestava pouca atenção às necessidades das crianças, os progressistas superenfatizavam aquelas necessidades; se as aulas tradicionais eram rigidamente organizadas, os progressistas eram excessivamente cautelosos com qualquer tipo de ordem; se a educação tradicional estava destinada aos objetivos pré-estabelecidos, os progressistas deixavam as aulas fluírem; se a educação tradicional negligenciava as particularidades individuais dos educandos e seu desenvolvimento, os progressistas enfatizavam erroneamente a necessidade de ensinar apenas o que a criança queria aprender. (EISNER apud BARBOSA, 1997, p.81).

Enquanto na educação a Escola Nova se contrapunha à tradicional, no campo da arte, os modernistas chamavam a atenção para a arte da criança, valorizando a originalidade e a qualidade expressiva em suas produções. Alegavam que a força criativa dessas produções se justificava pelas crianças não serem afetadas por convenções sociais e se conservarem seus canais puros da

criatividade. Essa meta da criatividade pura dos modernistas acabou também por ser meta para muitos professores progressistas.

A educação centrada na criança e nos processos de aprender, influenciada por interpretações da psicologia e atrelada aos ideais modernistas, fomentou a ideia de que a arte na escola serviria a auto expressão. A ênfase na expressão fez com que o ensino de arte priorizasse a atividade de liberação emocional e se voltasse para a construção afetiva, relegando assim os processos de cognição.

Supervalorizava-se a arte como livre expressão e o entendimento da criação artística como fator afetivo e emocional, em detrimento do pensamento reflexivo. A atividade artística, transformada, assim, em técnicas para expressão de emoções e conflitos, acaba por distanciar os alunos do contato refletido com os elementos que compõem as linguagens artísticas, bem como a construção cultural que há em torno da arte.

A centralização das intenções para a presença da arte na escola, enquanto um fazer que possibilita a expressão de sentimentos, conduzindo os professores a não se preocupar com intervenções no sentido de propiciar avanços no conhecimento da arte. A educação não tinha como objetivo o acesso aos códigos de arte não disponíveis no cotidiano dos alunos.

Dessa maneira, o discente não era levado a pensar sobre sua produção em relação ao repertório cultural, nem era desafiado a construir novas relações para esse processo de criação ou de conhecimento da arte.

A experiência é a interação da criatura viva com as condições que a rodeiam. A experiência ocorre continuamente, porque a interação da criatura viva com as condições que a rodeiam está implicada no próprio processo de vida. Sob condições de resistência e conflito, aspectos e elementos do eu e do mundo implicados nessa interação qualificam a experiência com emoções e ideias. (DEWEY, 1980, p.91).

Ao contrário do modernismo, que valorizava, sobretudo, a originalidade e independência em relação ao entorno, a Arte contemporânea retoma a presença e a influência de imagens no ato criador. A mudança que acontecia na arte não foi, contudo, prontamente aceita pelas escolas, pois elas viam na arte um instrumento para expressão, um saber do qual o aluno se aproxima pela sensibilidade e imaginação. A presença da arte na escola ainda se relacionava ao espontaneísmo, a

auto expressão, expressão de sentimentos e ao desenvolvimento da criatividade, estando longe de ser motivo de reflexão e de construções.

Nas últimas décadas do século XX, no Brasil, educadores ligados à arte têm se empenhado no movimento de resgate de sua valorização profissional e da valorização da Arte como um conhecimento que deve estar presente nos currículos em todos os níveis de ensino. Articulam, assim, diretrizes diferentes para a presença desse conhecimento na escola.

Essas diretrizes emergem como fruto da luta em defesa da presença da Arte no currículo e de mudanças conceituais no seu ensino. Mudança e valorização conceitual no sentido de devolver arte à educação e favorecer a todos o acesso aos códigos artísticos e às possibilidades de expressão desses códigos.

O objetivo daqueles que acreditam nesses pressupostos conceituais é contribuir para a difusão da Arte na escola, garantindo a possibilidade igualitária de acesso ao seu conhecimento. É preciso levar a arte, que está circunscrita a um mundo socialmente limitado a se expandir, tornando-se patrimônio cultural da maioria. (BARBOSA, 2011, p.37).

A sociedade exige, em todas as áreas, cada vez mais, profissionais dinâmicos que saibam lidar com as mais diferentes situações e encontrar soluções novas e criativas para os problemas. Vivemos a era da imagem, na qual informações fragmentadas nos chegam a todo instante numa velocidade incrível. Se quisermos indivíduos que saibam lidar com essa imensa quantidade de informações e que sejam ao mesmo tempo criativos, temos que focar, ou melhor, dar espaços dentro da escola para a expressão criativa, desde a mais tenra idade.

Considera-se assim, que desde cedo, a criança deve ser colocada diante de situações que propiciem o desenvolvimento de suas funções cognitivas primárias, como o desenvolvimento sensorial que levará ao desenvolvimento da percepção, atenção, memória, raciocínio e da fala. O ensino da arte, por sua vez, tem um papel importante na formação dos educandos, como aprimorar o senso-reflexivo e aguçar a consciência cultural.

Mas o que ocorre, muitas vezes, é justamente o contrário. Há escolas que reservam um espaço muito pequeno para a “educação artística”, utilizando argumentos como “não há tempo para isso” – pois consideram as outras áreas mais

importantes e se esquecem da possibilidade do trabalho interdisciplinar, “não há material adequado”, “não há uma sala adequada” e tantos outros, como o próprio desconhecimento do professor da importância do trabalho com arte.

Por meio da arte, a criança pode observar transformações e enxergar as infinitas possibilidades que cada situação, cada material ou cada combinação de vários materiais trazem em si. A criatividade está presente não só em uma obra de arte, mas também em infinitas outras coisas. Ser criativo é ser capaz de enxergar além; de organizar dados e trabalhar com um problema visualizando aspectos e soluções ainda não enfocados. (REIS, 2010, p.13).

Com as atividades desenvolvidas pelas crianças, podemos perceber seu contexto social, sua visão de mundo, seus sentimentos e desejos. Todo processo de criação do aluno pode e deve ser enriquecido pelas ações do professor. As crianças chegam à educação infantil possuindo uma percepção da realidade um tanto quanto incoerente e fragmentada, trazem para as creches e pré-escolas o que dominam até o momento, e com as manifestações artísticas nos primeiros anos de vida, podem contribuir com uma compreensão de mundo mais ajustada, nas suas relações com o meio e com o desenvolvimento do psiquismo infantil.

A arte poderá promover formação se embasada, direcionada e aprofundada. Daí a importância da escola no processo de formação desse cidadão. É também na escola que a criança passa grande parte do início da vida e grande parte das experiências sociais, bem como tem a oportunidade de ampliar suas experiências estéticas.

Assim, pensar na arte e sua prática em vários ambientes e épocas e principalmente dentro da escola ao longo dos tempos é imaginar o quanto essa área de conhecimento é capaz de revolucionar, mudando para sempre o caminho de um ser humano.

3 OBJETIVOS

A partir das discussões teóricas realizadas anteriormente, definimos os seguintes objetivos:

OBJETIVO GERAL

O objetivo deste trabalho é pensar a música e a dança como potencialidade humana e suas contribuições para os movimentos corporais e o desenvolvimento da criança.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Realizar a abordagem da relevância sobre a música e a dança na Educação Infantil.

4 METODOLOGIA

Discutindo a respeito do método, Gatti (2007) aponta que na incansável busca pela cientificidade as Ciências Humanas acabaram imitando os modelos das Ciências Experimentais, pelo fato destes serem considerados por muito tempo “o método científico”. Tal escolha fora feita sem profundos questionamentos, sem que ao menos fosse criticado o total controle que era proposto pelos métodos experimentais. Os efeitos desta escolha se apresentam nas palavras que permeiam as discussões sobre o que é, de fato, conhecimento científico que travamos até os dias atuais, são elas: a objetividade, a neutralidade, o rigor, a plausibilidade e a consistência.

Enfim, palavras que fazem a ciência sonorizar, não mais em busca de uma melhor compreensão da realidade, e sim, ao encontro de um estatuto de ciência pautado em um ideal de verdade em que as pesquisas devem se encaixar para serem aceitas socialmente. Para Gatti (2007),

[...] os métodos nascem do embate de idéias, perspectivas, teorias, com a prática. Eles não são somente um conjunto de passos que ditam um caminho.

[...] Ou seja, os métodos, para além da lógica, são vivências do próprio pesquisador com o que é pesquisado (GATTI, 2007, p. 54-55).

Nesta perspectiva fica ainda mais forte a questão de como a música deve buscar seus próprios meios e métodos para tocar em quem a ouve. Deste modo, a preocupação maior deveria ser a busca pelas sensações despertadas por ela e não pelo melhor instrumento, timbre, ou mais correto método de utilização da música.

Este é um trabalho de pesquisa bibliográfica, ao qual expressa Severino (2007) da seguinte maneira:

A pesquisa bibliográfica é aquela realizada a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses e etc. Utilizam-se dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem registrados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (SEVERINO, 2007)

Definindo o caminho, optamos por realizar um levantamento bibliográfico utilizando plataformas que abrangessem diversos trabalhos a respeito das artes e suas potencialidades na educação infantil, sendo elas: Scielo, ANPED e Google

Acadêmico, por serem plataformas que apresentam diversas pesquisas sobre o conteúdo em questão; Também selecionamos uma base de dados mais específica sobre música e expressividade na educação infantil: ABEM, uma vez que além de estar relacionada a temática central do trabalho, possui um amplo aprofundamento na interação entre música e educação.

A partir disso os critérios de inclusão foram: artigos que relatassem o objeto de estudo a respeito da música e sua contribuição para os movimentos/expressões corporais e dança na vida das crianças e durante a educação infantil, escritos no idioma português, publicados entre os anos de 2016 e 2021, disponíveis na íntegra e de forma gratuita em acervo online.

5 PESQUISA E FICHAMENTO

A partir dos descritores selecionados foram encontrados 20 artigos, todavia após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram eliminados 14 artigos. Desta forma restaram 06 artigos condizentes com a temática do estudo e que cumpriram com os critérios pré-estabelecidos para análise e discussão dos resultados, sendo a base do escopo da pesquisa.

Diante disto para melhor interpretação dos artigos selecionados a Tabela 1 descreve os mesmos conforme seu título, autores, ano de publicação e país de origem da pesquisa.

Tabela 1- Relação dos artigos selecionados para análise.

Títulos	Autores	Ano	País
A música e a dança na educação infantil e nas séries iniciais.	ARRUDA, CAMPOS, CIRINO, PEDRAÇA, SANTANA E SANTOS	2021	Brasil
A música e a dança na educação infantil: reflexões e possibilidades	JARDIM, GUERREIRO E PROSCÊNCIO	2020	Brasil
A música na Educação Infantil:(re)descobrimos sentidos	HABOWSKI E CONTE	2019	Brasil
Aprendendo, cantando e dançando: o uso da música e da dança no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil.	MARTINS, NASCIMENTO, SILVA E SOUZA	2018	Brasil
As escritas corporais da caixinha de música: Educação Infantil	MEDINA	2017	Brasil
A música e a dança na Educação Infantil	FIGUEIREDO E MARCOTTI	2016	Brasil

Fonte: Autores, 2021.

FICHAMENTO DO ARTIGO: A MÚSICA E A DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NAS SÉRIES INICIAIS.

Desde o início das civilizações a música e a dança estão presentes na vida dos seres humanos nas mais diversas situações tais como: nascimentos, casamentos, fertilizações, morte e até mesmo em curas de doenças. Ao longo da história muitos pensadores afirmam que a música contribui para a formação humana e por ser um instrumento poderoso poderia adentrar o interior do conhecimento humano. Sendo assim, a música tem capacidade de tocar, mexer com os sentimentos e emoções tanto de adultos quanto de crianças.

A música e dança se fazem presente no cotidiano de todas as pessoas, inclusive das crianças que desde a tenra idade são influenciadas e instigadas através das artes para expressar suas emoções e sentimentos. A construção do aprendizado infantil deve ter como base a arte, principalmente a música e a dança que se utilizadas de forma lúdica e dinâmica, tornam o processo de aprender muito mais significativo e atraente.

Levando isso em conta, tem-se infinitas possibilidades de trabalhar principalmente na Educação Infantil as diversas características das culturas e tradições espalhadas pelo mundo, de uma maneira em que a criança possa compreender o seu contexto cultural, social e ter empatia e respeito pelas diversidades culturais.

Também não podemos deixar de lado a relevância da dança e da música para a educação, uma vez que esta deveria ter como ponto principal a aprendizagem e formação integral da criança, pois as artes contribuem para tanto o desenvolvimento dos educandos em sua jornada acadêmica quanto ao longo de sua vida pessoal, profissional e de suas relações sociais.

Não obstante a isso, as artes anteriormente mencionadas têm grande importância com relação à socialização das crianças, tornando-as mais participativas nas interações com outras crianças ou adultos, o que resultará na ampliação do conhecimento de mundo e na expressão de sentimentos e emoções.

Se utilizadas de maneiras criativas e inovadoras, podem-se extrair dessas artes as inúmeras riquezas que elas podem oferecer às crianças. Portanto, não devem ser utilizadas simplesmente como “tapa-buraco” para quando os educandos estão agitados, esquecendo seu propósito pedagógico e reproduzindo concepções e práticas ultrapassadas, deixando assim de garantir o desenvolvimento integral dos estudantes.

Uma ocorrência que ressalta a percepção, é a ausência das artes no ambiente escolar. Dentre os vários motivos está o fato de não darem a elas sua devida importância e contribuição para a formação integral da criança. Além disso, a falta de materiais e de preparo dos profissionais nos cursos de nível superior corroboram para a não inserção e realização de atividades voltadas para o cunho artístico em sala de aula.

Quando se oportuniza às crianças acesso à música e a dança, se permite uma progressão em vários aspectos da vida dela, principalmente no tocante à socialização. Por meio dessas artes o educando se comunica, se relaciona, se conecta consigo mesmo e com o outro. À vista disso, é primordial o trabalho com as artes no ambiente escolar cabendo ao professor explorá-las sem temor visando um desenvolvimento integral de seus estudantes.

FICHAMENTO SOBRE O ARTIGO: A MÚSICA E A DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES

Mediante a leitura do artigo “A música e a dança na educação infantil: reflexões e possibilidades”, pudemos perceber que a música e a dança sempre acompanharam a história da humanidade, estando presentes em momentos marcantes e nos mais diversos ambientes, como por exemplo em festas, religiões, teatros, praças e principalmente dentro das escolas.

Através da interação com as artes, a criança (re)descobre seu próprio corpo, estabelecendo relações consigo mesma e com os outros ao seu redor. Observamos a partir disso, o quanto a exploração de movimentos contribui para o desenvolvimento da criatividade e da socialização.

As vivências musicais na educação infantil são fundamentais para estimular a curiosidade e o desenvolvimento da percepção auditiva. Vale salientar que a música quando utilizada pelos educadores a fim de contribuir para o desenvolvimento integral da criança, desperta o interesse para o conhecimento do mundo por parte das crianças, possibilitando novas descobertas e aprendizados.

A dança na educação infantil, pode proporcionar o aprimoramento de diversos aspectos como o desenvolvimento da percepção corporal, coordenação motora, noções de espaço e lateralidade, a fluência, socialização, autoestima, emoções e imaginação. Desse modo, essa arte oferece inúmeros benefícios para quem a pratica, desde que seja realizada por meio de propostas planejadas a fim de atingir esses objetivos.

Com isso, o docente que atua na educação infantil carece por cultivar tanto os movimentos e expressões corporais quanto estimular a imaginação e criatividade da criança para que assim, ela adquira consciência corporal, bem como o espaço no qual interage com si mesma e com o outro.

Todavia, ainda é muito corriqueiro nas instituições escolares, a utilização estereotipada dessas manifestações artísticas, não passando apenas de elementos decorativos em comemorações ao longo do ano. Outro ponto que é destacado está relacionado à formação acadêmica dos professores, pois na maioria das vezes eles não possuem matérias na graduação voltadas ao ensino das artes.

FICAMENTO DO ARTIGO: APRENDENDO CANTANDO E DANÇANDO: O USO DA MÚSICA E DA DANÇA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Desde os primórdios da humanidade, tanto a música quanto a dança ocuparam um lugar de destaque, pois por meio dessas artes os seres humanos podiam expressar diversas emoções nas mais variadas situações da vida e de maneiras distintas e singulares. Entendia-se que a partir delas o corpo se esvaziaria e tudo o que havia em seu interior seria exposto.

Com isso podemos observar que a música e a dança vem ocupando um lugar de destaque ao longo da história, culturas e povos. Cada uma com suas peculiaridades, mas repletas de um único propósito: auxiliar a transformação e desenvolvimento do ser humano como um todo, através do ato de expressar suas emoções pelo corpo.

Por contribuir de maneira significativa para a formação integral do ser humano, a música também ocupa um lugar de destaque nas escolas para o processo de ensino-aprendizagem das crianças, principalmente no ensino de Educação Infantil, favorecendo uma maior socialização e respeito entre todos. Pode-se dizer que se trata de uma relação entre os conhecimentos prévios da criança e ao que ela irá adquirir no ambiente escolar ampliando assim seu conhecimento sobre o mundo.

Além disso, a dança se torna indispensável nesses processos, pois a partir do movimento existe a expressão e comunicação corporal com o outro. Por intermédio da mesma a criança pode aprender e utilizar a linguagem corporal em diversos momentos da vida de forma a se sentir confiante e segura com as distintas situações do cotidiano, uma vez que a dança proporciona estímulos dos sentidos (visão, tato e audição), aspectos cognitivos, motores e afetivos, além de promover exploração de novos ambientes, sensações e do próprio corpo.

Dessa forma, é indispensável que o professor oportunize momentos de reflexão e expressões corporais a partir da dança e da música, tendo sempre em mente que tais artes acompanham a criança desde o ventre materno, onde ela já desenvolvia uma sensibilidade aos ritmos, aos sons ritmados e a música, e com o passar do tempo e do crescimento elas contribuem de forma expressiva para o crescimento tanto emocional e sentimental, como social e cultural.

FICHAMENTO SOBRE O ARTIGO: A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: (RE)DESCOBRINDO SENTIDOS.

Tendo em vista o artigo “A música na educação infantil: (re)descobrimos sentidos”, desde o início deste século, a música vem ganhando evidência em muitas

pesquisas, por estar muito presente na vida dos seres humanos, a começar pelos sons do corpo materno ainda no útero, passando pelos costumes, tradições, religiões, regiões e comemorações de cada povo.

Ao contrário do que muitos pensam, a música não envolve somente instrumentos musicais e canto, existe a música do nosso corpo, como por exemplo as batidas do coração, das palmas e dos pés, a respiração, etc., a música dos movimentos rurais ou urbanos, além das vibrações sentidas por aqueles que não podem ouvir.

Um fato que salta aos olhos é como esta arte tão bela vem sendo utilizada no ambiente escolar, visto que na maioria das vezes é utilizada para combater atividades mais cansativas ou com o intuito de alegrar/enfeitar em datas comemorativas. Entretanto, ao realizarmos atividades pedagógicas com a música não podemos diminuir sua potencialidade, em razão dela contribuir para a sensibilidade das crianças, para a memória e concentração, além de favorecer a expressão corporal e interação social.

A música é uma arte e como arte torna-se de livre expressão e interpretação. A criança precisa ter liberdade para poder expressar seus sentimentos e emoções na escola. Dessa forma, é necessário que o professor da Educação Infantil priorize a música na infância como um elemento artístico prazeroso e divertido com o objetivo do desenvolvimento global dos estudantes estimulando maior encantamento e ludicidade aos pequenos.

Quando ela é compreendida como fonte de ensino e aprendizagem pelos docentes, as simples ações realizadas no cotidiano transformam-se em vivências favoráveis ao desenvolvimento da sensibilidade e da dimensão cognitiva, além de possibilitar a experiência do brincar com outro olhar sobre o mundo, afinal a brincadeira é a recreação que a criança faz por meio da fantasia para a sua realidade, seus sonhos e desejos, dando forma a sua singularidade.

Embora sejam inúmeras as contribuições da música na educação infantil, lamentavelmente a formação de professores nos ambientes acadêmicos ainda deixa muito a desejar, não sendo oferecidas bases teóricas e práticas que contemplem de

maneira adequada a pluralidade das artes e nem que auxiliem a utilização delas em sala de aula.

Portanto, é preciso repensar a música tanto nas universidades por meio da formação de qualidade dos professores, quanto nas escolas de educação infantil uma vez que ela contribui para o trabalho pedagógico que almeja o desenvolvimento global das crianças estimulando sua criatividade, imaginação, aprendizagem e interação com o mundo que as rodeia.

FICHAMENTO SOBRE O ARTIGO: A MÚSICA E A DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

A descoberta da música e da dança pela criança contribuem para que ela amplie seus conhecimentos sobre o mundo lúdico e sensível permitindo que se movimente e expresse, sendo esses fatores necessários para que ela promova suas habilidades motoras, cognitivas e afetivas, compreendendo os seus movimentos e observando o funcionamento do seu corpo.

A utilização da música e da dança na Educação Infantil desempenha um papel fundamental para a formação integral da criança, pois por meio delas é aprimorada a consciência corporal, autonomia e sensibilidade, oportunizando a compreensão do espaço e tempo e as diversas maneiras de se expressar.

Outro aspecto relevante, está relacionado com a prática musical no ambiente escolar como um potencial estimulante para o desenvolvimento afetivo e emocional da criança, possibilitando a descoberta de novos caminhos para a criatividade e expressão das emoções, além de proporcionar sensações únicas para os pequenos. A vivência com a música deve ser prazerosa e colaborar para a exploração de novos sons, timbres, instrumentos musicais e novas culturas com o propósito de ampliar o repertório musical.

No tocante, a dança torna-se indispensável em sala de aula por ser uma arte que envolve elementos artísticos como a música, o teatro e a pintura, sendo capaz de propagar emoções, conhecimentos, divertimento, criatividade, comunicação e

contribuir para a manutenção da saúde física e mental da criança, que através da dança mostra o seu estado de espírito.

Tal arte conduz a criança a um amplo universo, auxiliando no aprimoramento dos sentidos, como a visão, a audição e o tato. Também favorece o respeito pelo outro e suas limitações, trazendo consigo a ampliação do repertório cultural, por realçar outras formas de dança e suas origens, abarcando a compreensão histórica de outros povos.

Na Educação Infantil apresenta-se para as crianças as muitas possibilidades de expressões corporais que podem ser trabalhadas em quatro níveis sendo eles o autoconhecimento corporal, a interação/relação com o outro, a exploração dos objetos e com outros seres vivos. A partir disso, pode-se considerar que nesta etapa da infância existem diversas possibilidades de trabalhar a expressão corporal visto que são fundamentais para um desenvolvimento das potencialidades de comunicação das crianças.

É importante salientar que a junção de ambas artes, favorecem o desenvolvimento corporal a partir de movimento e ritmo, expressão corporal, facial, gestual, facilita a socialização, levando a criança a um relaxamento muscular e psicológico, tornando a atividade e o ambiente escolar muito mais dinâmico e interessante.

FICHAMENTO SOBRE O ARTIGO: AS ESCRITAS CORPORAIS DA CAIXINHA DE MÚSICA: EDUCAÇÃO INFANTIL

Atualmente muitas pesquisas voltadas para o ensino das artes na educação infantil estão sendo realizadas e a partir do artigo “As escritas corporais da caixinha de música: educação infantil”, é enfatizado a importância da escola como um espaço no qual as aprendizagens devem ser múltiplas, sendo elas significativas e amplas para as crianças.

Neste artigo são destacadas duas artes essenciais e que deveriam fazer parte das atividades de rotina na escola: a música e a dança. Música é emoção, dança é

corpo como expressão de existência transformando e construindo histórias, saberes e memórias, oportunizando a criança exteriorizar suas emoções e sentimentos.

É notória a influência da música para o indivíduo, pois desde o ventre materno o bebê escuta sons diferentes como vozes e sons ambientais além é claro da música. Essa influência ocorre através da mobilização do sentido auditivo relacionado à percepção humana, por meio dos aspectos físicos, emocionais, sociais e culturais que constituem cada pessoa.

A música é um elemento que instiga a expressão e comunicação de si mesmo por meio da relação de liberdade criativa entre tempo e espaço, pois apropriando-se livremente desses fatores, a criança aprimora sua liberdade e autonomia expressiva para imaginar, criar e interagir com o mundo que a rodeia. Além disso, a mediação entre música e as representações sociocorporais somente se efetivará pela criança quando ela é capaz de promover a plena comunicação e escuta ativa.

Ao a expressão corporal por meio da música, objetivando um desenvolvimento integral da criança, é necessário citar a dimensão psicomotora, que relaciona os aspectos mentais, cognitivos às atividades motoras da criança. Especificamente em relação à questão física na infância, o equilíbrio e a agilidade, a noção de tempo e espaço, além do desenvolvimento da consciência corporal, são elementos motores que poderão ser ativados na ampliação do repertório corporal infantil.

No tocante a dança e a expressão corporal no momento em que são utilizadas promovem, além da participação ativa das crianças, a possibilidade de dialogar com os saberes e contextos da infância, pois o movimento humano é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço, visto que constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre meio físico e atuarem sobre ambiente humano, impulsionando sua expressividade.

Duas questões que percorrem o artigo com relação a utilização da música no espaço escolar é o fato de que na maioria das vezes os professores de educação infantil não possuem uma formação adequada para desenvolver um trabalho com a música juntamente com as crianças, além de utilizarem tanto a música quanto a dança para atender exclusivamente a uma demanda do calendário de festividades

escolares, não priorizando com isso a comunicação e expressão corporal que podem proporcionar momentos extremamente diversificados no processo de ensino-aprendizagem dos educandos.

Contudo, precisamos ter em mente que é fundamental permitir e favorecer ambientes que estimulem a criatividade e a expressividade para o desenvolvimento humano, principalmente o infantil, uma vez que é natural que a criança descubra e aprenda com seu corpo sendo a expressão musical e corporal elementos que podem favorecer momentos diversificados e ricos no processo de desenvolvimento das crianças.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O corpo é a representação física, emocional, cognitiva e cultural da existência, sendo assim, o meio de comunicação e expressão humana, seja na infância ou na fase adulta. Além disso, devemos levar em conta que através da interação com a música e dança a criança se transforma, se reinventa, se apropria e se comunica com o mundo ao seu redor.

Tendo como base de estudo os artigos selecionados, analisamos que alguns pontos em comum são abordados nessas pesquisas a respeito da música, expressão corporal e dança na educação infantil e acreditamos ser de grande valia destacá-los neste trabalho.

Como a educação infantil é um espaço que visa o crescer e florescer da criança em todas as dimensões (motora, intelectual, social, criativa, emocional, sentimental, entre outras) as artes, principalmente a música e a dança, tornam-se fundamentais para o pleno desenvolvimento das crianças.

Através da música e da dança os estudantes ampliam seus sentidos, como a visão, o tato, audição, aprimorando o aprendizado das noções sobre espaço, sequência e conscientização do seu corpo e dos outros corpos ao seu redor, conquistando assim mais autonomia e respeito.

Permitir e oportunizar a livre expressão do corpo da criança para além de coreografias prontas é um direito de apropriação pela criança do seu próprio corpo e a dança é uma possibilidade de caminho singular para essa apropriação.

A musicalização não pode ser limitada a mero repetidor de informações em ações mecanizadas e operacionais, sendo que a criança deve ser protagonista na construção de seu próprio conhecimento. Além disso, a educação musical quando vista como dimensão sensível às questões vitais pode contribuir nos processos de ensino e de aprendizagem.

A escola é um local de troca de conhecimentos e os conhecimentos prévios das crianças devem ser levados a sério. A música e a dança são exemplos dos saberes externos que precisam ser sempre valorizados dentro das instituições escolares e pelas pessoas que compartilham desse ambiente.

Tendo em vista todas as contribuições da música e da dança para a educação infantil, constatamos que infelizmente o trabalho pedagógico ainda está muito

além do desejado, pois apesar de faltarem incentivos governamentais para a valorização da arte e da formação de profissionais atentos a essa área, o que ocasiona uma perda pedagógica e como pensar as artes na escola partindo de diferentes experiências do cotidiano.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**, 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2011

BARBOSA, Maria Flávia S. **Em busca da consolidação da música na escola: uma análise do parecer e proposta de resolução das Diretrizes Nacionais para a Operacionalização do Ensino de Música na Educação Básica**. Leituras sem margens – Campinas, SP: Edições Leitura Crítica; ALB. (Coleção Hilário Fracalanza; v. 7). 2014.

BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção. Uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96**. Brasília. MEC. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil - Conhecimento de Mundo**. Brasília, MEC/SEF 1998.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

COPETTI, A. A. O.; ZANETTI, A.; CAMARGO, M. A. S. **A música enquanto instrumento de aprendizagem significativa: a arte dos sons**. In: SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 16., 2001. Cruz Alta, Anais... Cruz Alta: UNICRUZ, 2011. Disponível em: <<https://home.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais2011/humanas/A%20M%C3%83%C5%A1SICA%20ENQUANTO%20INSTRUMENTO%20DE%20APRENDIZAGEM%20SIGNIFICATIVA%20-%20A%20ARTE%20DOS%20SONS.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2021.

DEWEY, John. **Democracia e educação: introdução á filosofia da educação**. Trad. De Godofredo Rangel. 4ª ed. São Paulo: Nacional, 1980. GATTI, Bernadete. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

FIGUEIREDO, Flávia L. G.; MARCOTTI, Paulo. **A música e a dança na Educação Infantil.** Revista acadêmica, 2016. disponível em: http://www.fics.edu.br/index.php/augusto_guzzo/article/view/413. Acesso em: 22 out. 2021.

GODOI, L. R. **A importância da música na educação infantil.** 2011. 34 f. TCC (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/2011%20LUIS%20RODRIGO%20GODOI.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2021.

GUERREIRO, Jackeline R. G.; PROSCÊNCIO, Patrícia A.; JARDIM, Tatiane M. T. **A música e a dança na educação infantil: reflexões e possibilidades.** Antena Editora, 2020. Disponível em: <https://sistema.atenaeditora.com.br/index.php/admin/api/artigoPDF/33253>. Acesso em: 18 out. 2021

HABOWSKI, Adilson C.; CONTE, Elaine. **A música na educação infantil: (re)descobrimos sentidos.** Revista Práxis Educacional, 2019. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/9f8e/2f601c988f986678d71fedc77fa5d10461ab.pdf>. Acesso em: 23 out. 2021.

HOWARD, Walter. **A Música e a Criança.** Volume 19. São Paulo: Summus, 1984.

LEITE, Maria Isabel (1998). **Desenho Infantil: questões e práticas polêmicas.** Inc: KRAMER, Sônia e Leite, Maria Isabel (orgs). Infância e Produção Cultural. Campinas: Papyrus, p.132.

MEDINA, Alice. **As escritas corporais da caixinha de música: Educação Infantil.** Educar em revista, Scielo, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/Mzmz4K8bPxJNzCXvgcVfXms/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 out.2021.

NASCIMENTO, Pedro A. S.; SOUSA, Aline M. S.; SILVA, Jéssica M. S.; SILVA, Zaira A.; MARTINS, Lucivando R. **Aprendendo cantando e dançando: o uso da música e da dança no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil.**

Universidade Federal do Piauí. 2018. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/46368> . Acesso em: 14 out. 2021.

PEDRAÇA, Ardélia S.; CAMPOS, Camila S. R.; ARRUDA, Hingridy, K. Q.; SANTANA, Jaqueline M.; CIRINO, Luciana X.; SANTOS, Rosângela S. **A música e a dança na educação infantil e nas séries iniciais**. Revista Ibero, 2021. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/2212>. Acesso em: 21 out. 2021.

REIS, Silvia Marina Guedes dos. **150 ideias para o trabalho criativo com crianças de 2 a 6 anos**. 7ª ed. São Paulo: Papyrus, 2010.

SCHROEDER, Jorge Luiz. **A música na escola: algumas questões sobre cultura e educação**. Leituras sem margens – Campinas, SP: Edições Leitura Crítica; ALB. (Coleção Hilário Fracalanza; v. 7). 2014.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.